



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**IOLANDA ANA LOPES BARREIROS
RONALDO NASCIMENTO SANTOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA:
Uma Abordagem sobre sua Utilização em Classes de Ensino Médio
na Rede Pública Estadual de Jacobina, Bahia.**

Jacobina
2008

IOLANDA ANA LOPES BARREIROS
RONALDO NASCIMENTO SANTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA:
Uma Abordagem sobre sua Utilização em Classes de Ensino Médio
na Rede Pública Estadual de Jacobina, Bahia.

Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelo Professor,
Msc. José Alves de Jesus, como requisito para obtenção
do grau de Licenciatura Plena em Geografia, pela
Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IV.

As Novas Tecnologias no Ensino da Geografia: Uma Abordagem sobre sua Utilização em Classes de Ensino Médio na Rede Pública Estadual de Jacobina, Bahia.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Composição da Banca Examinadora:

Professor Orientador: Msc. José Alves de Jesus

Profª Msc. Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim
UNEB – DCH IV

Profª Msc. Rosilda Valois Coutinho
UNEB – DCH IV

Aprovado em _____ de _____ de 2008.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos inicialmente a DEUS, nosso Criador, que no seu infinito amor, fortaleceu-nos e fez-nos crer que nenhum caminho é impossível de ser trilhado.

A nossa família, nosso espaço especial para dizer-lhes obrigado por ser alicerce, pelos valores e ensinamentos que embasam nossa caminhada, pelo amor e confiança que nos dispensam.

Nossa gratidão aos nossos cônjuges Francisco Ivan Oliveira Maciel e Rosângela Souza da Silva Santos, pelo companheirismo e auxílio durante todo o percurso acadêmico.

Agradecemos especialmente ao nosso orientador José Alves de Jesus, que com paciência e dedicação nos orientou na elaboração deste trabalho e a todos os professores do Colegiado de Geografia do Campus IV, pela dedicação e empenho no ensino.

Aos funcionários do Campus IV que sempre nos atendeu com carinho e dedicação.

E por fim, aos Diretores e Coordenadores dos colégios e todos os professores que nos receberam de bom grato sendo fundamental para realização deste trabalho.

“A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto”.

(BARBERO, 1996 p. 10)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso objetivou materializar uma investigação voltada a compreender como os professores de Geografia do ensino médio utilizam os recursos tecnológicos nas salas de aula; tendo como aporte a noção de tecnologia como tudo que o homem utiliza como meio de facilitar uma ação. Para responder à problematização realizaram-se entrevistas, questionários e observações em sala de aula, que permitiram perceber as escolas pesquisadas e sua inserção no processo tecnológico, ainda que timidamente, inclusive quanto ao seu uso. Percebeu-se certo descrédito no modelo de educação atual, pelo provável desconhecimento dos Projetos Políticos - Pedagógicos propostos pelos governos estadual e federal; também por conta dos limitados equipamentos existentes nos estabelecimentos de ensino ou pela dificuldade que os professores têm em trabalhar com essas novas tecnologias, em função de uma melhor capacitação.

Palavras chaves: Novas Tecnologias. Políticas Públicas. Geografia.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 1 Mapa do Município de Jacobina Fonte: IBGE/2000..... | 20 |
|--|----|

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| QUADRO 1 Número de Estabelecimentos por Tipo de Ensino – 2005..... | 21 |
| QUADRO 2 Nomes das coordenadoras/diretoras entrevistadas..... | 44 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1 Equipamentos de TIC Novos ou em Condições de Uso..... | 24 |
| TABELA 2 Equipamentos de TIC Inservíveis ou Quebrados | 26 |
| TABELA 3 Equipamentos Utilizados pelos professores em sala de aula..... | 34 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| GRÁFICO 1: Faixa Etária..... | 31 |
| GRÁFICO 2: Sexo..... | 31 |
| GRÁFICO 3: Tempo de Serviço | 32 |
| GRÁFICO 4: Regime de Trabalho..... | 32 |
| GRÁFICO 5: Professores que possuem ou não computadores..... | 32 |
| GRÁFICO 6: Professores que Já utilizaram a Internet como ferramenta de apoio no processo de ensino aprendizagem..... | 33 |

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

DIREC – Diretoria Regional de Educação

FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências

IBPEX – Instituto Brasileiro de Pesquisa e Pós-graduação e Extensão

MEC – Ministério da Educação

NTES – Núcleos de Tecnologia Educacional

PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação

SEED – Secretaria de Educação a Distância

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicações

TV – Televisão

UNEB – Universidade Estadual da Bahia

UNOPAR – Universidade Norte do Paraná

SEC – Secretária da Educação

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. DESENVOLVIMENTO | 14 |
| 2.1 As Novas Tecnologias na Educação | 14 |
| 2.1.1 Políticas Públicas Educacionais para as TICs | 18 |
| 2.1.2 A Localização / Pesquisa no Município de Jacobina, Bahia. | 19 |
| 2.1.3 Estrutura das Escolas Estaduais em relação às Novas Tecnologias | 22 |
| 2.2 O Uso dos Equipamentos de TICs nos Colégios: Infra-estrutura..... | 24 |
| 2.2.1 O Uso dos Equipamentos de TICs nos Colégios: Visão da Coordenação Pedagógica e Direção..... | 27 |
| 2.2.2 Análise de questionários..... | 30 |
| 2.2.3 Observações em Sala de Aula..... | 35 |
| 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |
| REFERÊNCIAS:..... | 42 |
| ANEXOS | 58 |

1. INTRODUÇÃO

O Presente trabalho faz parte das atividades programadas para cumprimento da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Licenciatura Plena em Geografia, do Departamento de Ciências Humanas, Campus IV - UNEB orientado pelo professor Msc. José Alves de Jesus e realizado pelos discentes Iolanda Ana Lopes Barreiros e Ronaldo Nascimento Santos, e tem como objeto de estudo das *Novas Tecnologias no Ensino da Geografia: uma abordagem sobre sua utilização em classes de ensino médio, na rede pública Estadual de Jacobina, Bahia*, cuja finalidade é investigar como as novas tecnologias da informação e comunicação estão sendo utilizadas nas escolas públicas Estaduais do ensino médio na cidade de Jacobina, Bahia.

Tal trabalho pressupõe que deve-se conhecer a realidade das escolas, no tocante ao uso das tecnologias em sala de aula e, ao mesmo tempo, despertar os educadores para importância da utilização metodológica das tecnologias faz-se importante na atualidade. Dessa forma, a expectativa, interesse e satisfação aumentam ainda mais, uma vez que estaremos contribuindo com a pesquisa para o diagnóstico e despertando para necessidade da melhoria na qualidade do ensino, quanto ao uso dessas ferramentas educacionais, especialmente em Geografia. Em análise da dissertação da Prof^a Eliã Siméia Amorim (2007), acerca do uso de tecnologias em sala de aula, ela apresenta o resultado de suas pesquisas com professores atuantes na rede pública de Jacobina, Bahia:

Diante das considerações tecidas pelos participantes, pude verificar que o ensino da Geografia na escola pública encontra-se com precariedade, carência de recursos didáticos, com quantidade reduzida e em estado degradado; alguns poucos que utilizam tais materiais sentem dificuldades, pois têm acesso limitado e apenas

10% indicaram levar de casa seu próprio material para aulas. (AMORIM: 2007, p. 70)

Será que tal situação foi modificada? Outro motivo que desperta nosso interesse e justifica nossa pesquisa, reside na dúvida quanto ao estágio atual da utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, no ensino de Geografia. Em contrapartida, constitui-se Política Pública da Secretaria de Educação do Estado da Bahia a produção de multimeios e infra-estrutura, com o Projeto “Rede Educação” que prevê a produção de materiais didáticos:

A Rede Educação estará a serviço da produção de material didático e de outros recursos necessários para o desenvolvimento das ações educacionais, garantindo o suporte que possibilite superar as dificuldades do ensino presencial, contribuindo para o avanço do ensino-aprendizagem. (SEC, BA: 2008)

Algumas escolas possuem tecnologias, a exemplo de *data show*, retro-projetores, TV e DVD, dentre outros, mas não são utilizadas de forma adequada pela maioria. E quando são, nem sempre são com fins didáticos. Portanto, essa pesquisa se reveste de suma importância, propondo diagnosticar o uso das novas tecnologias e as metodologias utilizadas em sala de aula, com tais recursos, além de prover os professores de novos conhecimentos, divulgando seu resultado e cumprindo o papel da pesquisa, com o seu retorno à sociedade local.

Para tanto, o presente trabalho utilizou o método de pesquisa hipotético-dedutivo, ligado ao Neopositivismo (Lógica + Experimentação = conhecimento), com enfoque qualitativo e quantitativo, utilizando os procedimentos de pesquisa documental, bibliográfica e de campo. Segundo Popper, o método hipotético-dedutivo consiste no seguinte:

Na construção de conjecturas, que devem ser submetidas a testes, os mais diversos possíveis, à crítica intersubjetiva, ao controle mútuo pela discussão crítica, à publicidade crítica e ao confronto com os fatos, para ver quais as hipóteses que sobrevivem como mais aptas na luta pela vida, resistindo, portanto, às tentativas de refutação e falseamento. (LAKATOS *apud* POPPER, 1991, p. 95)

O referido método foi utilizado durante todo o trabalho, por ser o mais adequado ao objeto de pesquisa pretendida, já que é baseado em hipóteses refutadas ou confirmadas na conclusão do trabalho. O mesmo se inicia com um

problema ou lacuna no conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses e por um processo de inferência dedutiva, testando a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela referida hipótese.

Tais hipóteses foram utilizadas para fazer prognósticos, os quais deveriam ser comprovados ou não por meio de entrevista, questionários e observações mais detalhadas.

Também analisamos a existência dos equipamentos e seu estado de conservação, nas unidades de ensino pesquisadas. Tal verificação foi feita junto à coordenação pedagógica ou direção da escola, através de entrevistas. Após esta verificação, aplicamos questionários aos professores das três unidades de ensino, buscando perceber se os mesmos conhecem e utilizam tais recursos em sala de aula.

Os instrumentos ou recursos utilizados na obtenção de respostas dos questionários foram: coleta de dados através de questionário misto (aberto e fechado), gravador de voz para entrevistas e observações em sala de aula.

Utilizamos também a observação, que é uma técnica de pesquisa, a qual constitui elemento fundamental para nosso trabalho. A observação é o uso dos sentidos com o objetivo de adquirir os conhecimentos necessários para o dia-a-dia, podendo ser de forma simples, participante e sistemática.

Como referência ao enfoque quantitativo utilizado, o autor Richardson (1999, p.90-103) defende que o método quantitativo representa, em princípio, *“a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às interferências”*. Já com relação ao método qualitativo, o autor Miniayo (1994) explica como sendo:

Um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINIAYO *apud* SEABRA, 1994. p. 21-22).

Levando-se em consideração esses aspectos, podemos concluir que o método qualitativo se diferencia do quantitativo à medida que não usa um instrumento estatístico, baseando-se num processo de análise de um objeto de estudo e na subjetividade do pesquisador.

As hipóteses levantadas para tal pesquisa partiram da problematização: *Como as novas tecnologias estão sendo utilizadas nas aulas de Geografia do ensino médio, da rede pública estadual, da cidade de Jacobina, Bahia?* Para isto, as hipóteses foram elaboradas de acordo com os enunciados a seguir:

- O ensino dinâmico e atual requer professores mais preparados e que utilizam recursos em suas aulas;
- Os recursos didáticos podem ser variados, desde o giz à tecnologia mais avançada, desde que haja intenção didático-pedagógica para os mesmos;
- Na atualidade, os alunos e professores convivem com recursos tecnológicos que os auxiliam em suas atividades rotineiras, tais como o computador, o videogame e outros aparatos modernos;
- Os professores poderão utilizar recursos tecnológicos também em suas aulas, pois servem de apoio para as aulas de Geografia;
- Os programas governamentais e políticas públicas prevêm a utilização e acesso a tais tecnologias;
- Nem todos os professores utilizam recursos tecnológicos em sala de aula por não terem acesso ou não saberem utilizá-los.

A presente pesquisa investigou como as novas tecnologias da informação e comunicações estão sendo utilizadas nas aulas de Geografia, das escolas públicas estaduais, do ensino médio na cidade de Jacobina, Bahia. Para tanto, faz-se necessário verificar as políticas educacionais existentes nas escolas do ensino médio, na sede de Jacobina, voltadas para o uso de tecnologias em sala de aula; identificou as Tecnologias da Informação e Comunicação existentes nas escolas públicas da cidade de Jacobina, bem como analisar como as novas Tecnologias da Informação e Comunicação estão sendo utilizadas nas aulas de Geografia, enquanto recurso didático.

Portanto, coube à pesquisa realizada buscar as respostas que as configuram e cumprir o objeto a que se destinou, o que será apresentado nos próximos capítulos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 As Novas Tecnologias na Educação

*“Os homens criam as ferramentas e as ferramentas recriam os homens”
(Mc Luhan)*

Na atual conjuntura social em que vivemos, é comum o uso do termo Novas Tecnologias para caracterizar os novos produtos e técnicas que surgem com a finalidade de auxiliar o homem nas mais diversas atividades diárias. Mas o que seria tecnologia? Qual a sua importância no processo de ensino aprendizagem? De acordo com Kenski (2003, p. 20), tudo que utilizamos em nossa vida diária e profissional como livros, giz, canetas, lápis, etc, são formas diferenciadas de *ferramentas* tecnológicas. Quando se fala da forma como se utiliza cada ferramenta para realizar determinada ação, estamos nos referindo à *técnica*. Conforme a autora, o avanço científico da humanidade alarga o conhecimento sobre os recursos da natureza e cria constantemente as “novas tecnologias”, cada vez mais sofisticadas. Ainda segundo Kenski (2003 p. 18), “tecnologia” significa um: *“conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”*.

Sendo assim, entendemos por tecnologia tudo aquilo que o homem utiliza como meio de facilitar uma ação. Como exemplo, a caneta de tinteiro substituída pela caneta esferográfica. Logo, podemos dizer que as tecnologias são todos os instrumentos que ajudam o homem nas mais variadas atividades, que vão desde a utilização do mapa de orientação ao aparelho GPS de navegação e localização geográfica.

No entanto, a rapidez com a qual essas tecnologias evoluem, trazem consigo novos valores para a sociedade. Ensinar tem se tornado algo cada vez mais difícil, principalmente pela existência de muitas informações, fontes, visões diferentes de mundo, em uma sociedade cada vez mais complexa e exigente onde as informações são processadas rapidamente, tornando-se necessário que o profissional de educação repense o processo ensino aprendizagem.

Outro fator importante que enfatiza estas transformações de pensamento, idéias e ideologias é o conceito do filósofo Paul Virilio, *apud* Pretto (1996, p. 42), quando se refere ao “O homem desterritorializado”. Esta mesma idéia é trazida por Lévy (1996, p. 17), através do conceito do que é virtual. Para estes autores não é uma desrealização, mas uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico do objeto considerado, onde o indivíduo procura agora consistência em uma entidade ou grupo a qual ele se relaciona. Ambos tratam da existência do não lugar onde os sujeitos se relacionam sem a necessidade de estar presentes no território físico, este mundo virtual, descaracteriza o homem antes ligado ao seu território.

Esta nova forma de relação entre o ser real e o ser virtual se dá através do avanço das tecnologias da informação; surgindo novos espaços com várias formas de aprender. Segundo Reinato (2000, não paginado), esta relação vem desde os séculos passados onde os seres humanos, através de histórias e contos, viajavam na imaginação. Para tanto, o autor cita as aventuras de “Jornada nas Estrelas”, o que proporcionava aos seus telespectadores viajarem por terras distantes. É este espaço que hoje especialistas dão o nome de “*cyberspace*” ou ciberespaços, a diferença é que estes sonhos eram individuais ou de pequenos grupos. Hoje, os ciberespaços abrigam cada vez mais pessoas que têm os mesmos gostos e idéias, trocam informações e experiências, criando linguagens e possibilidades, normas e regras, portanto, vai além dos limites territoriais. Desde o final do século XX, com a popularização da *internet*, estes espaços, segundo Moran (2005, não paginado), ganham mais dinamismo através da disponibilidade, cada vez maior de informações de todos os tipos, seja uma pesquisa científica ou um simples texto ou vídeo de uma pessoa comum, que queira disponibilizar na rede, sua arte ou sua música.

A evolução tecnológica, principalmente dos meios de comunicação de massa, segundo Parra (1985 p. 4), concorre com a educação na disputa da atenção e interesse do público. Um dos motivos dos sucessos destes são os grandes

investimentos, o que nem sempre ocorre na educação pública brasileira, de forma concisa e com responsabilidade social. É neste contexto que as escolas brasileiras, em sua maioria, vêm há muito tempo deixando uma lacuna, por não haver um trabalho de reestruturação escolar para receber estas mudanças, hoje em evidência. E o que se percebe, muitas vezes, nas escolas, são profissionais despreparados, angustiados por não conseguirem prender a atenção do aluno nem despertar neste o desejo de estar em sala de aula para estudar, enquanto outros estão desmotivados a desafiar esta nova forma de ensinar e aprender. Acreditamos que é necessário adequar a metodologia de ensino, com uma utilização destes recursos tecnológicos, tais como: jogos, salas de bate papo, filmes, listas de discussão, *blogs*, *website* dentre outros, a fim de despertar a atenção e interesse dos alunos para a aprendizagem em sala de aula.

Muitas vezes os alunos já sabem utilizar estas tecnologias, enquanto os professores, em sua grande maioria, sentem cada vez mais dificuldades no domínio destas, e os motivos podem ser vários, como a falta de apoio do Estado, na capacitação profissional do educador, a falta de percepção do profissional quanto às possibilidades de aplicabilidade desta no ensino e principalmente o pouco investimento em equipamentos e manutenção destes nas escolas.

O nosso futuro exige um profissional de educação com afetividade, com humanismo e ética, sendo um professor criativo, experimentador, orientador do processo de aprendizagem tanto presencial quanto a distância, combinando flexibilidade. Nesse sentido, as tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam a relação professor/aluno e vice versa.

Entre essas novas funções, está a do professor estimulador da curiosidade do aluno, que busca a informação mais relevante, coordenando o processo de apresentação dos resultados, questionando os dados apresentados, contextualizando-os e adaptando-os à realidade dos alunos. Moran (2004 p. 248), enfatiza o que deve ter em uma sala de aula para uma educação de qualidade. *"Precisa fundamentalmente de professores bem preparados, motivados, e bem remunerados e com formação pedagógica atualizada. Isso é incontestável"*. E ainda completa, afirmando que: um dos grandes problemas da educação é o grande número de alunos que não possui recursos tecnológicos avançados nem em casa, nem nas escolas, principalmente as públicas. Diante disto, percebe-se que a escola

deixa de cumprir com uma de suas missões principais, que é integrar, educando a sociedade.

Segundo o mesmo autor, existem perigos no uso das tecnologias, principalmente com uso do computador, por se encontrar cada vez mais cheios de imagens, sons e movimentos, podendo interferir no comportamento lógico e na dispersão das crianças e dos jovens. Além disto, a multimídia quando é consumida rapidamente, sem tempo para reflexão e aprofundamento, pode contribuir de maneira negativa na contextualização da informação, pois, sabemos que, o importante é desenvolver um senso crítico no processo de construção e de organização da aprendizagem e não somente passar informações descontextualizadas.

Outro fator importante que pode ter um resultado contrário e indesejado no uso das tecnologias, está no deslumbramento, o encantamento, gerando uma expectativa de que resolverá num passe de mágica todos os problemas educacionais. O que pode ter ocorrido com o cinema, o rádio e a televisão que, segundo Moran (2004, p. 246), trouxeram desafios, novos conteúdos, histórias, linguagens, mas esses recursos idealizados para a educação não conseguiram alcançar os resultados esperados.

Esperavam-se muitas mudanças na educação, mas o que se vê são aulas predominantemente oral e escrita, onde os recursos audiovisuais são utilizados como ilustrações. Segundo o autor, alguns professores utilizavam e continuam utilizando os vídeos e filmes, em geral, como ilustração do conteúdo, como complemento. Eles não modificavam substancialmente o ensinar e o aprender, eles deram apenas um verniz de novidade, isto é, implementaram algumas mudanças no ensino com estas tecnologias. Elas são utilizadas mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar novos desafios didáticos. Buscava-se com tantas evoluções uma nova escola, porém, segundo Pretto (1996):

[...], o papel reservado a escola ainda não está definido e certamente, não será definido no interior da própria escola. Momentos de transição como esses podem fornecer-nos elementos significativos para uma “reflexão” sobre uma nova escola. Uma escola que possa superar a atual, ainda calcada nos velhos paradigmas da civilização em crise e que não conseguiu solucionar os problemas propostos pela própria modernidade.
(PRETTO: 1996, p.98)

Essa escola descrita por Pretto (1996) fundamentava-se na oralidade e na escrita e em procedimentos dedutivos e lineares, deixando claro que a escola não pode desconhecer esta realidade, nem tão pouco ficar fora dela. Ainda conforme o mesmo autor, o Brasil, através de uma política educacional, tenta instalar recursos audiovisuais no ensino, sendo necessário, para isto, uma reestruturação com outras bases, o que não existe. O que se vê muitas vezes são equipamentos adquiridos pela escola sem uma adaptação prévia da mesma.

Em vista aos argumentos apresentados, a inserção das tecnologias nas escolas é ainda um desafio para as Políticas Públicas Educacionais, da mesma forma sua integração com a educação, cabendo analisar como as novas tecnologias estão sendo utilizadas nas aulas de Geografia no ensino médio, das escolas públicas da cidade de Jacobina, uma vez que estas são de extrema importância na atual conjuntura da sociedade contemporânea. A seguir, discutiremos as Políticas Públicas Educacionais para as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação.

2.1.1 Políticas Públicas Educacionais para as TICs

Muito se tem discutido sobre Políticas Públicas Educacionais no Brasil e, entre estas discussões, está a inserção das Novas Tecnologias em sala de aula, com suas possibilidades e desafios. Sendo assim, vários projetos surgiram e outros foram readaptados, com o objetivo de atender aos direitos sociais dos brasileiros, configurando, compromisso público por parte dos governantes diante da sociedade. Entre estes projetos ligados à inserção das tecnologias na sala de aula, destacamos o PROINFO e a TV Escola, os quais foram criados visando desenvolver ações coletivas no espaço público, através das novas tecnologias.

O PROINFO - Programa Nacional de Informática na Educação - Seed/MEC, criado em 1997, através da portaria nº. 522/MEC, pelo Ministério da Educação, tem como objetivo promover o uso pedagógico das diversas mídias eletrônicas na rede pública do ensino fundamental e médio, levando, as novas tecnologias de informação e comunicação às escolas públicas brasileiras.

Para tanto, buscou-se descentralizar as ações políticas do PROINFO, através de parcerias com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais e foi criado em cada Unidade da Federação, uma Coordenação Estadual do PROINFO, a qual tem como prioridade introduzir o uso de tecnologias de informação e comunicação nas

escolas da rede pública, além de fornecer manutenção dos equipamentos tecnológicos das escolas. O PROINFO gerencia os Núcleos de Tecnologia Educacional - NTEs, os quais são responsáveis pela execução dos projetos de qualificação docente nos municípios atendidos pelo mesmo.

O Ministério da Educação, através do PROINFO, para ceder os equipamentos tecnológicos, exige uma contrapartida das instituições de ensino, de acordo com o contrato feito com os governos Estaduais e Municipais. Um dos itens do convênio estipula que, para a instalação do laboratório de informática, a escola deve ter disponibilidade de uma sala, com estruturas mínimas estabelecidas pelo PROINFO, para a instalação dos equipamentos. Para facilitar o procedimento, a coordenação do PROINFO desenvolveu uma cartilha com objetivo de agilizar o processo de construção ou reformas necessárias, com estruturas básicas nas escolas. A cartilha orienta que o espaço entre um computador e outro deve ser de 2m²; bem como a instalação elétrica deve ser com quadro de distribuição e aterramento, etc.

Um outro projeto de inserção da tecnologia na educação é a TV Escola. É um canal de televisão do Ministério da Educação, criado com o objetivo de proporcionar o aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade do ensino. A TV Escola foi Instalada desde 1996, trazendo como proposta uma melhoria da educação, a partir de programas educacionais, abrangendo profissionais do ensino infantil, fundamental e médio, dedicando-se exclusivamente à educação.

Para proporcionar às escolas o acesso ao programa, foram distribuídas nas unidades de ensino da rede pública, com mais de 100 alunos, um *kit* "TV Escola", composto por uma TV e uma antena parabólica para sintonizar o canal, além de um vídeo-cassete, com a finalidade dos educadores poderem gravar os programas e exibi-los em sala de aula, devendo assim, enriquecer o conhecimento dos alunos e a prática pedagógica. Segundo o site do MEC, a TV Escola conta com uma programação vinte e quatro horas, sendo exibida uma série de documentários estrangeiros e produções da própria TV Escola, divididas em faixas: "Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Salto Para o Futuro e Escola Aberta".

Dado o exposto, entendemos que estes dois projetos (PROINFO e TV Escola) são de extrema importância para a inclusão das escolas no âmbito das novas tecnologias, por apresentarem objetivos que visam a qualificação docente e distribuição dos equipamentos, os quais deverão ser utilizados por meio de Projeto

Político Pedagógico desenvolvido pelas unidades de ensino, a fim de contribuir no processo de ensino aprendizagem dos discentes, de forma continuada, através de novos recursos metodológicos com as novas tecnologias.

2.1.2 A Localização / Pesquisa no Município de Jacobina, Bahia.

As escolas escolhidas, para análise desta pesquisa, estão localizadas na cidade de Jacobina, Bahia, situada a 330 km da Capital. Possui uma área territorial, segundo o IBGE, de 2.320 km², tendo acesso pelas rodovias: BA-131, BA-368, BA-373 e BR-324. Sua população, de acordo com o último censo, é de 76.452 habitantes, sendo composta por 7 (sete) distritos e 20 (vinte) povoados. É uma cidade pólo regional do Piemonte da Chapada Diamantina, composto por nove (9) municípios: Jacobina, Caém, Capim Grosso, Mirangaba, Ourolândia, Saúde, Serrolândia, Umburanas, Várzea Nova, tendo uma população regional estimada em 195.696 habitantes, conforme a figura 1:



Figura 1: Mapa do Município de Jacobina
Fonte: IBGE/2000

A importância de Jacobina está, além dos aspectos econômicos e culturais que ela proporciona, na possibilidade de qualificação dos profissionais em educação, que procuram as universidades locais, a fim de se aperfeiçoarem e se capacitarem profissionalmente. Por ser um pólo educacional, dispõe de um Campus IV da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, a qual oferece cinco cursos de Licenciatura e um de Bacharelado em Direito. Além da UNEB, Jacobina possui Universidades que oferecem Cursos à Distância – EADs- de Licenciaturas e Pós-Graduação em diversas áreas. Entre elas, a EADCON, UNOPAR, FTC e IBPEX. A centralidade destas universidades faz com que várias pessoas das cidades circunvizinhas procurem a cidade de Jacobina, para aperfeiçoarem ou se profissionalizarem, o que contribui para melhoria do ensino na região.

Jacobina está também representada pela Diretoria Regional de Educação - DIREC 16, tendo como finalidade promover a descentralização das ações educacionais e sócio-educacionais nas cidades sobre seus cuidados. Através de atividades técnico-pedagógicas e administrativas, a DIREC 16 centraliza suas ações em quinze municípios. A mesma tem sob sua jurisdição, não somente as cidades do pólo regional do Piemonte da Chapada Diamantina, indo além, abrangendo mais seis municípios, como Morro do Chapéu, localizada na zona oriental da Chapada Diamantina, dentre outros.

Possui ainda um Núcleo de Tecnologias Educacionais – NTE 14, responsável pela execução das políticas de inclusão das TICs, o qual dá apoio técnico às escolas que contam com laboratório de informática, além de apoio pedagógico, com objetivo de atender às necessidades de capacitação dos professores da DIREC 16. A cidade dispõe de vários infocentros instalados, com o objetivo de possibilitar aos alunos e população em geral o acesso às novas tecnologias, à Internet e inclusão digital.

Segundo dados fornecidos pela Secretaria Estadual de Educação e Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, há 14 (quatorze) escolas de ensino médio no Piemonte da Chapada Diamantina, destas 03 (três) escolas estão localizadas na sede do município de Jacobina, as quais foram selecionadas para a pesquisa. Conforme demonstra o quadro 1:

Quadro 1: Número de Estabelecimentos por Tipo de Ensino - 2005

| Tipo de Ensino | Federal | Estadual | Municipal | Particular | Total |
|---|----------------|-----------------|------------------|-------------------|--------------|
| Pré-Escolar | 0 | 0 | 434 | 54 | 488 |
| Fundamental 1 ^a a 4 ^a | 0 | 12 | 8 | 8 | 28 |
| Fundamental 5 ^a a 8 ^a | 0 | 7 | 280 | 35 | 322 |
| Médio | 0 | 14 | 48 | 15 | 77 |

Fonte: Anuário Estatístico da Educação – SEC. SEI

Entre os estabelecimentos de ensino existentes no município, discutiremos a seguir, a estrutura das escolas escolhidas para a realização da pesquisa frente às novas tecnologias dispostas em cada estabelecimento de ensino.

2.1.3 Estrutura das Escolas Estaduais em relação às Novas Tecnologias

As escolas escolhidas para nossa pesquisa são: o Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, Colégio Professora Felicidade de Jesus Magalhães e o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães. Os critérios adotados para seleção das escolas foram a verificação de que elas são as únicas escolas públicas estaduais de ensino médio existentes na cidade de Jacobina, além de possuírem equipamentos tecnológicos, foco de nossa pesquisa. Também por haver no seu corpo discente uma grande quantidade de alunos de Jacobina e região, que após concluírem o ensino médio, irão à procura de trabalho ou uma qualificação profissional, além do interesse em verificar a prática os professores de geografia das referidas escolas, com relação às TICs, para contribuir na inserção destes alunos na sociedade atual.

Foram constatadas que, a maioria das escolas estaduais apresenta estruturas básicas, com uma sala de direção, salas de aula e uma área de lazer. O Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro (APÊNDICE A e B), apesar de ser um colégio de ensino médio construído nos anos 1940, possui boa estrutura física. Entretanto, passou por reformas com o objetivo de atender às necessidades básicas dos projetos da TV Escola e PROINFO. Suas salas de aulas foram adaptadas, transformadas em sala de multimídia; sala de informática, biblioteca, sala de professor, Secretarias de Direção e Acadêmica, além de abrigar a sala de vídeo-conferência administrada pela Direc 16. O colégio possui atualmente 25 salas de aula em funcionamento, as quais possuem tamanhos variados, medindo em média 56m².

Já o colégio Felicidade de Jesus Magalhães (APÊNDICE C e D), teve suas instalações iniciais projetadas para ser um hospital, vindo a ser transformado em instituição de ensino.

Na sua construção, não foram levado em conta a declividade do terreno, sendo construído abaixo do nível da BR 324, o que pode ser uma das causas de alagamento do pátio do colégio todas as vezes que chove, provocando o rebaixamento do piso e, conseqüentemente, causando transtornos aos alunos e professores.

A estrutura atual do colégio Felicidade de Jesus Magalhães contém 23 salas de aula, mas somente 18 em funcionamento, tendo em média 60m². São ambientes amplos, contendo também salas de direção, salas de professores, biblioteca, vídeo e laboratório de informática, quadra de esportes, pátio interno com palco para atividades culturais e área bastante ampla para expansão do colégio.

O Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães (APÊNDICE E e F) é o mais recente educandário de nível médio construído na cidade há menos de 04 (quatro) anos. Como o próprio nome diz, veio com intuito de ser modelo em sua estrutura física e educacional, tendo 15 (quinze) salas de aula, destas 13 (treze) estão em uso, medindo 56m². Suas carteiras são novas com braço móvel.

Entretanto, em uma das visitas, percebemos infiltrações na biblioteca, sendo que a mesma se encontra desativada (APÊNDICE - G e H), bem como um desgaste prematuro da fachada externa, que é revestida de cerâmica, a qual está passando por reformas e rachaduras no passeio e rampa da entrada do colégio.

Apesar disto, seu *designer* é bastante inovador, com auditório que se sobressai diante dos demais, com um bom espaço, cadeiras acolchoadas, possuindo uma rádio, com sonorização que pode ser estendida a todo o colégio (APÊNDICE I, J, K e L).

Diante do exposto, nota-se que os três colégios apresentam estruturas mínimas necessárias para que o docente possa trabalhar, pelo menos no âmbito do espaço físico, dando possibilidades de realizarem atividades diversas. Observa-se que as escolas tiveram estruturas construídas ou adaptadas, tendo como objetivo adequar os colégios aos projetos políticos educacionais promovidos pelo MEC, como o PROINFO e a TV Escola, pois há necessidade de incluir a escola pública no cenário tecnológico.

Os referidos colégios podem possibilitar aos professores o suporte necessário à utilização dos recursos tecnológicos, porém, demonstraremos, de acordo com a pesquisa realizada, de que forma os docentes vêm utilizando tais tecnologias para o ensino.

2.2 O Uso dos Equipamentos de TICs nos Colégios: Infra-estrutura

Nas três escolas pesquisadas encontramos equipamentos considerados como Novas Tecnologias, mas um dado que nos chamou a atenção é que nenhuma escola apresentou o inventário de bens da instituição, logo, todos os dados que obtivemos foram preenchidos a partir de uma planilha que produzimos para identificar os equipamentos tecnológicos existentes nestas escolas.

Com as informações fornecidas pela Direção e Vice Direção da escola, obtivemos os seguintes dados, no que se refere aos que estão em condição de uso ou são novos, conforme a tabela 1:

Tabela 1: Equipamentos de TIC Novos ou em Condições de Uso

| Equipamentos | Colégios | | |
|--|----------|------------|--------------|
| | CEDBC | Felicidade | Luis Eduardo |
| Retro-projetor | 3 | 3 | 3 |
| Tela de Projeção | 1 | - | 2 |
| TV | 5 | 4 | 2 |
| DVD | 4 | 2 | 2 |
| Antena Parabólica | 2 | 1 | 1 |
| Data Show | 1 | 1 | 1 |
| Câmera Digital | 2 | 1 | 1 |
| Filmadora | 2 | 1 | 1 |
| Som (Caixa Amplificada ou sistema de sonorização em Auditório) | 1 | 1 | 1 |
| Microfone | 2 | 2 | 1 |
| Micro System | 6 | 3 | 3 |
| Laboratório de Informática | 1 | 1 | 1 |
| Computadores/Administração | 16 | 6 | 15 |
| Computadores/ Laboratório | 6 | 14 | 8 |
| Comp. Ligados a Internet | 16 | 20 | |
| Fax | 1 | 1 | 1 |
| Impressora | 6 | 2 | 3 |
| Scanner | 1 | - | 2 |
| Total | 76 | 63 | 48 |

Fonte: Diretores dos Colégios em 04/2008

Como podemos ver na tabela 1, as escolas pesquisadas possuem equipamentos, porém em quantidades insuficientes, quando comparado com o número de salas de aula em cada colégio e a carga horária de cada série/segmento, uma vez que os colégios funcionam nos três turnos, com uma jornada de 05 horas/aula por turno, o que inviabiliza a livre utilização pelos professores destes equipamentos. A ficha-reserva, segundo informações das coordenadoras dos colégios Felicidade, em entrevista realizada no dia 23 de abril, no CEDBC em 06 de maio, e do Colégio Luis Eduardo, no dia 07 de maio de 2008, fica na vice-direção. A requisição dos equipamentos pode ser solicitada ou cancelada, a qualquer momento, pelos docentes, quando necessário.

Observa-se que, em relação ao colégio C.E.D.B.C., existe um maior número de equipamentos, principalmente computadores alocados na Administração da escola. Já o laboratório (APÊNDICE M), dispõe de mais da metade dos microcomputadores sem funcionar, como podemos ver ao comparar a tabela 1 com a tabela 2 abaixo. Outro agravante é não estarem conectados à rede Internet, apesar dos setores administrativos da escola encontrarem-se conectados à rede de Internet. Além da área de informática, o colégio C.E.D.B.C se destaca dos demais, com relação aos equipamentos de *micro-system*, DVD e antena parabólica, tendo o dobro em relação aos outros colégios.

No que tange ao colégio Felicidade de Jesus Magalhães, principalmente na área de informática (APÊNDICE N), apresenta a melhor estrutura de Laboratório de Informática em relação aos demais, tendo todos os equipamentos funcionando e ligados à Internet. Foram observados que os computadores fazem parte do projeto PROINFO e estão identificados com o selo do projeto (APÊNDICE O).

O Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães contém uma boa diversidade de equipamentos funcionando, com uma sala de vídeo ampla e cadeiras com braços reclináveis (APÊNDICE W), se destacando pela sonorização ambiente com a rádio, diferenciada das demais instituições. No entanto, é o único colégio que não tem nenhum computador ligado a Internet. (APÊNDICE P e Q).

No que diz respeito à tecnologia mais moderna, todos os colégios possuem equipamentos como data show, DVD, câmera digital e filmadora. Os mesmos estão à disposição dos professores, através de ficha de reserva. Porém, por serem em quantidade pequena, não há a possibilidade de uso destes em todas as aulas de

Geografia, onde freqüentemente, o professor tem que adequar suas aulas à disponibilidade do laboratório ou sala de multimídia e, até mesmo, do retro-projetor.

Na organização dos equipamentos, percebemos que algumas salas de aula no colégio C.E.D.B.C não são adequadas para o uso de retro-projetor ou atividades que necessitem de deslocamento dos alunos, por serem salas pequenas, com elevado número de alunos e nem todas possuírem tomadas elétricas.

Quanto ao Data Show do colégio C.E.D.B.C, encontra-se instalado na sala de multimídia (APÊNDICE R), juntamente com um computador e um vídeo cassete. Segundo informação da Coordenação, o colégio dispõe de uma televisão com dvd, acessível aos professores, sendo que a mesma pode ser deslocada para sala de aula, através de um *rack* móvel. Também existe a opção dos alunos assistirem a filmes na sala de vídeo, entretanto a mesma se encontra interdita, servindo de depósito (APÊNDICE S e T).

No Colégio Felicidade, existe duas salas de vídeo (APÊNDICE U e V). Em uma sala mais ampla, está instalada uma TV, um DVD e um data show; na outra, uma TV e DVD, sendo que ambas as salas são adaptações de antigas salas de aula, dando mais uma alternativa ao professor na hora de elaborar seu planejamento.

Podemos observar que, a maior quantidade de computadores com defeito, está no colégio C.E.D.B.C e no Colégio Modelo. Já o Colégio Felicidade apresenta a maior variedade de aparelhamento com defeitos. A tabela 2 indica a quantidade de equipamentos inservíveis ou quebrados.

Tabela 2: Equipamentos de TIC Inservíveis ou Quebrados

| Equipamentos | Colégios | | |
|---|----------|------------|--------------|
| | CEDBC | Felicidade | Luis Eduardo |
| Retro-projetor | 1 | | 2 |
| Tela de Projeção | | 1 | |
| Câmera Digital | | 1 | |
| zSom (Caixa Amplificada ou sistema de sonorização em Auditório) | | 1 | |
| Micro System | | 2 | |
| Computadores Administração | | | 7 |
| Computadores Laboratório | 8 | | 7 |

| | | | |
|-------|---|---|----|
| Total | 9 | 5 | 16 |
|-------|---|---|----|

Fonte: Diretores dos Colégios em 04/2008

Podemos concluir que, além de todos os problemas apontados, como quantidade insuficiente dos equipamentos, a situação se agrava com o elevado número de aparelhos defeituosos ou inservíveis. Sentimos também a falta de um coordenador de Laboratório de Informática ou de um técnico para realizar manutenção preventiva, manuseio adequado e instalação destes equipamentos. Tendo alguém responsável, provavelmente os equipamentos poderiam passar mais tempo sem apresentar defeitos ou ainda não passarem grandes períodos para serem consertados.

Claramente, entre as mudanças necessárias para conservação dos equipamentos, está a disponibilização, por parte do governo, de verba específica para tal. Em entrevista com os diretores escolares, foi-nos passada a informação de que não há, em nenhuma das instituições, a figura do técnico ou coordenador dos laboratórios, o que vem agravar ainda mais tal situação. A seguir, mostraremos a visão que as Coordenações Pedagógicas e Direção têm das Novas Tecnologias.

2.2.1 O Uso dos Equipamentos de TICs nos Colégios: Visão da Coordenação Pedagógica e Direção.

Através de entrevistas realizadas nos três estabelecimentos de ensino, junto à Coordenação Pedagógica ou direção da escola, podemos perceber que todas possuem uma noção básica sobre novas tecnologias. Em uma das entrevistas, a Prof^a. Julieta Oliveira¹ (2008), coordenadora do estabelecimento, colocou as TICs como uma inovação dentro da escola, enfatizando que elas permitem aos professores trabalharem seus conteúdos programáticos de maneira diversificada e inovadora. A coordenadora demonstrou que as TICs devem fazer parte do processo ensino- aprendizagem. Chama-nos a atenção para um fato importante:

[...] as Tecnologias da Comunicação vêm proporcionando aos alunos aprenderem, de uma forma mais atualizada, dinâmica, prazerosa e é o que nós temos feito aqui [...], enquanto outras escolas necessitam de um globo para dar uma aula, nós temos aqui

¹ A entrevista consta na sua totalidade no anexo A.

as mais novas tecnologias. [...] Nós trabalhamos com Data Show, PowerPoint, [...], então as novas tecnologias realmente são vida nova; é uma maneira prazerosa de estar conectada com o mundo. (OLIVEIRA, 2008)

Por outro lado, os coordenadores mostraram que os colégios estão inseridos no processo de utilização das TICs. Quando levantamos a questão (Entrevista com Diretores e Coordenadores, questão 2. (Anexo A): “*As tecnologias existentes na escola são suficientes para atender a todo o colégio?* ”, a resposta apresentada foi categórica, com todos os entrevistados, “*não, sinceramente não*”. Apesar disto, as Coordenadoras procuram, em seus discursos, a valorização do colégio, com uma necessidade de engrandecer o seu espaço, enquanto local educacional diferenciado. Apresentam, como única deficiência, o Laboratório de informática, no que tange ao atendimento aos alunos. Concordamos em parte com as entrevistadas, pois, será que três retro-projetores dariam para atender a um colégio que possui 25, 13 ou 18 salas de aula em funcionamento? Acreditamos que não.

Em questionários respondidos pelos professores, existem respostas confirmando que os mesmos têm acesso às tecnologias, apesar da própria coordenadora afirmar que as TICs não são suficientes para colocar a escola em uma posição de oferecer ao professor e ao aluno condições de uso dessas tecnologias em todas as salas de aula.

Não temos dúvida que um dos desafios das escolas pesquisadas é fazer funcionar o laboratório de informática, de forma satisfatória, uma vez que somente o colégio Felicidade se encontra todos os computadores instalados funcionando.

Esta realidade dificulta o processo ensino-aprendizagem através da informática, mas não inviabiliza seu uso. Cabe à escola realizar projetos pedagógicos que proporcionem a inclusão digital, dos alunos, através da interdisciplinaridade, envolvendo o número máximo de disciplinas, transformando esta grande gama de informações que recebem em conhecimentos através das TICs.

Somente no colégio Felicidade, segundo informação da Coordenação Pedagógica², houve um projeto de informática, o que contribuiu para a inclusão digital. O mesmo foi promovido pelos professores que trabalharam como voluntários no projeto, atendendo a alunos carentes, que não possuíam nenhum contato com o

² Vide anexo A.

computador, mas, pelo que ouvimos, o único objetivo do projeto foi ensinar as noções básicas de informática, ao invés de se ter também um processo de ensino ligado aos demais conteúdos trabalhados durante o ano.

Todavia, das três escolas pesquisadas, somente no colégio C.E.D.B.C não existe computador instalado na sala dos professores, estando apenas disponibilizado para o docente, na sala da Vice-direção. Portanto, em ambientes Administrativos do colégio, sendo utilizados para trabalhos específicos da Administração. Neste caso, se o professor quiser digitar uma prova, preparar uma aula, terá dificuldade de encontrar o mesmo disponível para tal.

Com relação aos os projetos que os colégios possuem, percebemos que há uma dificuldade de se trabalhar com os mesmos, haja vista a existência de poucos incentivos por parte da Secretaria de Educação Estadual e ao desconhecimento de programas financiadores ou as formas de se ter acesso aos projetos. Observamos que os projetos encontrados são voluntários, não tendo nenhum retorno financeiro nem reconhecimento ao profissional. A não ser, segundo uma das entrevistadas, a Prof^a Julieta, a *“A Secretaria da Educação liberou 12hs para o professor de 40 h, na condição de trabalharem com projetos dentro da escola pública. Então, é uma inovação dentro da própria carga horária”*. (OLIVEIRA, 2008) Essa iniciativa da SEC demonstra sua percepção sobre as dificuldades dos colégios, quanto à elaboração e aplicabilidade dos projetos, incentivando o docente a novas práticas educacionais.

O que mais nos chamou a atenção foi o desconhecimento, por parte dos Coordenadores e Diretores, por não saberem que os computadores foram financiados pelo PROINFO, sendo atribuída a vinda do laboratório à Secretaria da Educação do Estado. Também uma das coordenações desconhece o NTE 14, instalado no município de Jacobina, e sua função para disponibilizar cursos de mídia, visando a capacitação do docente e sua qualificação para utilizar as TICs em sala de aula.

Outro fator que interfere no bom funcionamento dos equipamentos e laboratórios é a falta de um técnico específico para essa função. Essa situação foi abordada por todos os entrevistados, como podemos ver na fala de uma das coordenadoras:

Então essa é a dificuldade maior que as escolas do Estado todas elas têm, por não ter um técnico específico para essa função. Tanto

que agora abriram um processo seletivo para treinar, capacitar uma pessoa que seja da rede estadual para ser coordenador do laboratório de informática. Então isso está acontecendo agora, pela primeira vez vamos está tendo essa oportunidade, justamente por que é muito carente. (SANTOS³, 2008)

Podemos perceber uma tentativa de colocar esses laboratórios para funcionar, por parte da Secretaria da Educação Estadual, através da criação de coordenadores de informática nas escolas. Porém, não será realizado concurso público para tal, portanto, o colégio não terá um técnico administrativo, mas um docente pertencente ao quadro da mesma, que exercerá a função de coordenador.

Entretanto, as direções dos colégios devem estar atentas para o fato de que este cargo pode desaparecer a qualquer momento, como foi feito com a TV escola.

Dos colégios pesquisados, somente o Colégio Modelo não recebeu equipamentos da TV escola, por ser um educandário recente; os demais, através de suas coordenadoras e diretoras, confirmaram a inclusão dos colégios no Projeto TV Escola. Segundo as coordenadoras, o projeto no início deu certo por haver um responsável para gravar toda a programação e divulgação aos docentes. Isso ocorreu, por um determinado período. Porém, com a retirada de bônus financeiro ao professor responsável, levou praticamente a extinção do projeto nas escolas.

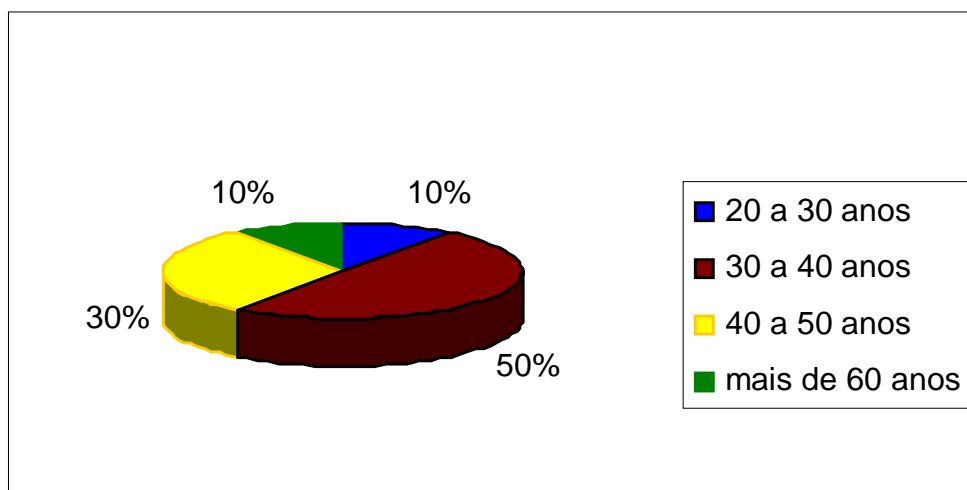
A seguir, discutiremos como os professores têm utilizado os equipamentos nas aulas de geografia, conforme observações realizadas.

2.2.2 Análise de Questionários

Foram recolhidos nos três colégios 10 (dez) questionários, respondidos por professores que ministram aulas de Geografia. Através destes, elaboramos os gráficos abaixo, que nos mostram o perfil do (a) Professor (a) de Geografia das escolas pesquisadas, além de demonstrar o conhecimento dos docentes em relação às TICs existentes nas escolas. Como podemos ver no gráfico 1, 50% dos docentes estão em uma faixa etária de 30 a 40 anos de idade, enquanto que no gráfico 2, vemos que 70% dos professores que responderam os questionários são do sexo feminino.

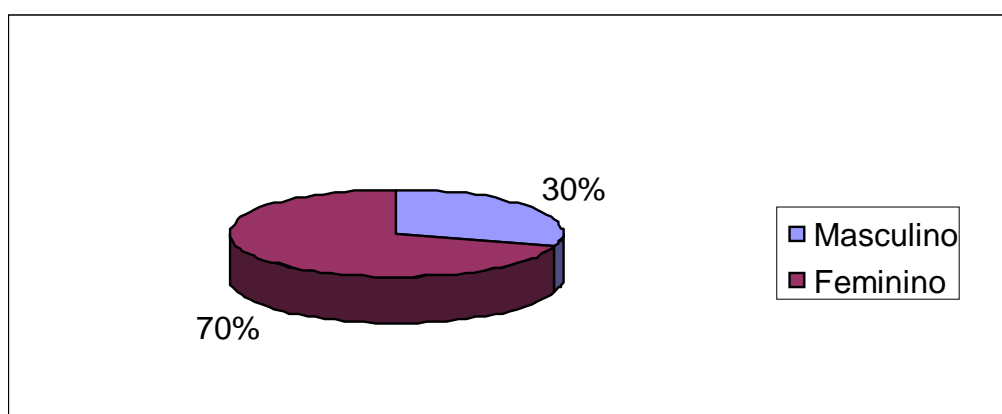
³ O texto na íntegra está no anexo A.

Gráfico 1: Faixa Etária



Fonte: Pesquisa de Campo, 2008.

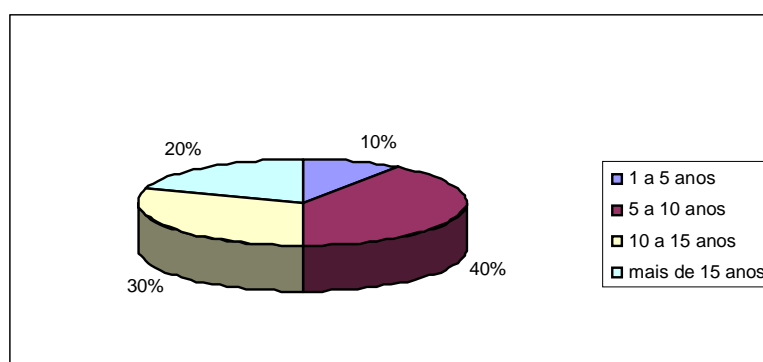
Gráfico 2: Sexo



Fonte: Pesquisa de Campo, 2008.

No gráfico 3, podemos observar que o tempo de serviço dos professores está entre 5 a 15 anos, mostrando que os docentes possuem experiência profissional. Outro dado importante é a capacitação dos mesmos, pois 100% dos que responderam os questionários declararam-se especialistas. Portanto, são profissionais que estão preocupados com sua capacitação e atuação profissional.

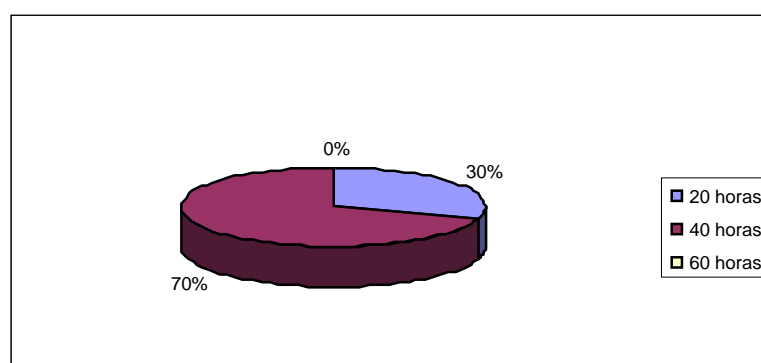
Gráfico 3: Tempo de Serviço



Fonte: Pesquisa de Campo, 2008.

O gráfico 4 demonstra que 70% trabalham 40 horas semanais; o que implica em mais tempo para preparação de trabalhos e tempo passado na instituição de ensino.

Gráfico 4: Regime de Trabalho

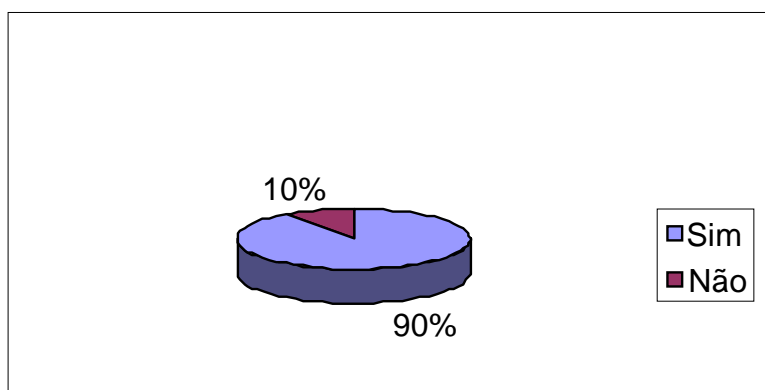


Fonte: Pesquisa de Campo, 2008.

O gráfico 5 aponta que 90% dos entrevistados possuem computador em casa, além disto 100% sabem que existem computadores na escola e estão disponível ao mesmo. Porém, ao pedir para justificarem sua resposta, alguns docentes deixaram

claro que preferem utilizá-los em sua casa. Tais informações demonstram que os professores têm acesso às TICs, inclusive cem por cento afirmaram que utilizam o computador para preparar suas atividades pedagógicas, além de todos informarem nos questionários que têm acesso a Internet. Isso comprova que as tecnologias estão presentes no dia-a-dia dos professores.

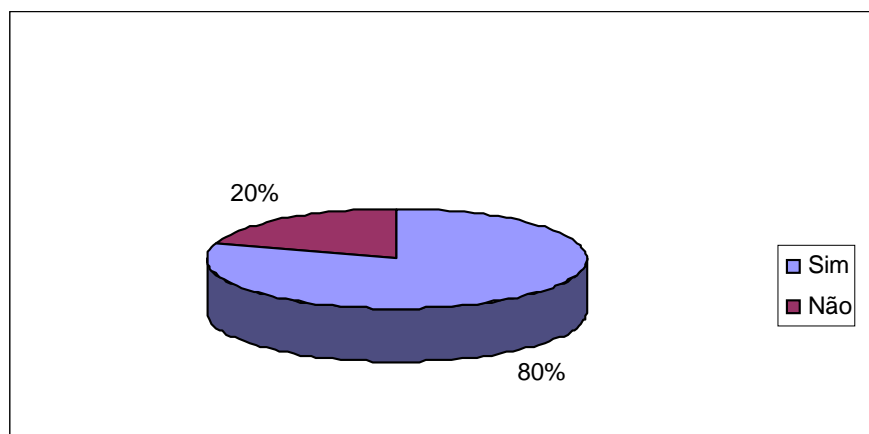
Gráfico 5: Professores que possuem ou não computadores.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2008.

Como podemos observar no gráfico 6, 80% disseram que já utilizaram a internet como apoio no processo de ensino - aprendizagem, onde a maioria colocou que este uso se deu para levantamento de dados e notícias atuais, a fim de complementarem suas aulas de Geografia.

Gráfico 6: Uso da Internet como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem



Fonte: Pesquisa de Campo, 2008.

Quanto aos equipamentos existentes nas escolas, todos os entrevistados demonstraram conhecer algum tipo eletro-eletrônico, porém podemos observar na tabela 3, que os docentes não utilizam todos os equipamentos disponibilizados pelos colégios em sua prática pedagógica. Percebem-se que alguns equipamentos são mais procurados pelos professores de Geografia, como retro-projetor, mapas e sala de vídeo, enquanto outros são menos utilizados, como data show e jornais, e alguns não são utilizados pelos entrevistados como Laboratório de Informática, Jogos, filmadoras e outros. Os motivos podem ser vários, como a falta de capacitação para o uso, dentre outros.

Tabela 3: Equipamentos Utilizados pelos professores em sala de aula.

| Equipamentos | Entrevistados |
|----------------------------|----------------------|
| Retro-projetor | 10 |
| TV e DVD | 10 |
| Jornais | 1 |
| Computador | -- |
| Filmadora | -- |
| Data Show | 4 |
| Sala de Vídeo | 9 |
| Quadro Branco | 10 |
| Fotografias | 3 |
| Jogos | --- |
| Micro System | 7 |
| Internet | 1 |
| Laboratório de Informática | --- |
| Mapas | 10 |

Fonte: Professores dos Colégios em 05/2008

Outra possibilidade para o não uso dos mesmos está relacionada com a pequena quantidade existente destes equipamentos e a precariedade que estes equipamentos se encontram e também a falta de acesso a Internet em alguns laboratórios de informática, o que leva, algumas vezes, o professor a solicitar ao NTE-14 a liberação dos computadores do seu laboratório, para que os alunos tenham acesso a pesquisas via internet, ajudando nos trabalhos de Geografia, mesmo tendo que se deslocar para o centro da cidade.

Percebe-se que, entre os motivos que dificultam o uso, neste caso do laboratório de informática, está na infra-estrutura montada, com instalações de computadores em quantidade insuficiente e sem Internet. Conseqüentemente, não atendendo a realidade de sala de aula que possui em média 45 (quarenta e cinco)

alunos, tornando inviável trabalhar num laboratório com 15 (quinze) ou 16 (dezesesseis) computadores.

2.2.3 Observações em Sala de Aula

Foram observadas 11 (onze) aulas de Geografia nos três colégios citados anteriormente, nos meses de abril e maio de 2008. As observações foram realizadas após autorização por parte da Direção e Coordenação Pedagógica das Escolas, porém não foram marcadas datas para tal, a fim de mantermos a naturalidade do processo de ensino, procurando interferir o mínimo possível na prática do dia-a-dia do professor. Durante nossas observações, podemos verificar se os professores utilizavam ou não os equipamentos, bem como sua prática pedagógica junto as Novas Tecnologias. Das observações feitas, somente 04 (quatro) aulas de Geografia tiveram a presença de equipamentos tecnológicos em sala de aula.

Na primeira observação, foi possível verificar que o professor tinha uma aula de fuso-horário. O docente levou para sala um mapa. Quando iniciou a explicação, o mapa estava sobre a mesa e lá continuou sem ser utilizado. Na sala de aula os alunos estavam muito agitados, mesmo assim, o professor tentava mostrar como era feito nosso fuso-horário, a partir de uma pequena folha desenhada com as linhas imaginárias, representando o paralelo de *Greenwich*.

O professor poderia ter utilizado o mapa ou um globo, bem como poderia ter apresentado sua aula com o data show, através de apresentação de slide com *gifs* animados, assim ele poderia demonstrar a terra girando em torno de si, ou ainda através de *softwares* educacionais que permitem simular o movimento da terra e a passagem do dia à noite e vice-versa, o que possibilitaria uma maior compreensão por parte dos alunos, ao perceberem que se deslocando para leste as horas estão aumentando, pois o Sol já nasceu, enquanto a oeste ainda é noite, ou seja, está atrasado em relação ao *Greenwich*.

Estas informações são importantes para percebermos o quanto as novas tecnologias são relevantes para tornar a aula mais dinâmica, ajudando a compreensão dos alunos através das TICs.

Na segunda observação, o professor utilizou o data *show* e apresentou uma aula baseada em *slide* do *PowerPoint*. Em seguida, os alunos interagiram com

questionamentos e entusiasmo. Pelas reações, percebemos que para muitos, aquilo era novidade, o que demonstra que a maioria dos alunos não têm acesso às TICs e que os equipamentos são poucos utilizados na escola.

Na terceira e quarta observação, o professor de Geografia juntou duas séries diferentes em uma única turma. O mesmo convidou uma professora de Filosofia para juntos incentivarem os alunos sobre a importância de se dar continuidade aos estudos, a exemplo do ENEM e Vestibular, demonstrando para os alunos os cursos públicos existentes na Universidade do Estado da Bahia - UNEB, na cidade de Jacobina, fazendo uma análise da profissão do professor, desde a chegada de D. Pedro I, dos Jesuítas até os dias atuais. Também falou em relação à evolução do salário ao longo de sua carreira e sobre a valorização do professor de Geografia - curso esse existente na universidade local -, mostrando que é uma profissão digna e que pode se viver bem sendo professor. Todavia, em nenhum momento, foi utilizado pelo professores documentários sobre a valorização do profissional, ou um vídeo de incentivo com dinâmicas, apesar dos professores demonstrarem um ótimo desempenho na exposição do conteúdo e experiência vivenciada no seu dia-a-dia.

Na quinta, sexta e sétima aula, nos colégios pesquisados, observamos que as professoras retomaram o assunto da aula anterior, As docentes estimularam a participação dos alunos nas discussões orais, o que praticamente não ocorreu. Em seguida, solicitou que os mesmos respondessem os exercícios. Em nenhum momento, utilizou um recurso tecnológico.

Na oitava observação, apesar do docente não utilizar nenhum recurso tecnológico, trabalhou com a formação de grupos, onde os alunos tinham que montar uma empresa com infra-estrutura logística, observando, o mercado interno, a concorrência, mão-de-obra qualificada e questões sociais, dentre outros. Toda essa análise era necessária para que a empresa viesse a obter lucro.

Na nona observação, o professor fez uma revisão geral para que os alunos respondessem o exercício sobre o tema a Geografia da fome, utilizando como material, além do livro didático, o Jornal a Tarde.

Na décima observação, a professora utilizou o mapa e um questionário, fazendo uma revisão geral sobre a Industrialização Brasileira, mostrando o desenvolvimento da indústria no Sudeste desde os Governos de Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek de Oliveira, aos anos 90. Através das questões, a professora procurava incentivar os alunos a participarem das discussões, mostrando as

prováveis causas da centralidade das indústrias no Sudeste e os motivos que as levaram para outras regiões, como a Zona Franca de Manaus e o Pólo Petroquímico de Camaçari, na Bahia.

Na décima primeira aula, a professora, utilizando o recurso tecnológico, trabalhou com o tema água doce no mundo, através da música Terra Azul, enfatizando a necessidade de cada cidadão fazer a sua parte, economizando água e mudando hábitos como lavar calçadas com água totalmente limpa etc. Além de mostrar a distribuição da água no planeta, destacando a água doce e as reservas do Brasil. A seguir apresentaremos as considerações finais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somos sabedores que a evolução das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, na sociedade atual, não está ao alcance de todos, fazendo-se necessária a inclusão dessas em locais onde possa proporcionar à sociedade acesso às mesmas. Neste caso, acredita-se que a escola é a melhor forma de proporcionar acesso a essas tecnologias. Sendo assim, analisamos nesta pesquisa o uso dos recursos tecnológicos nas aulas de geografia das escolas de ensino médio da rede pública de Jacobina, BA, como recurso pedagógico.

Para tanto, através das observações, procuramos não interferir no processo de ensino, todavia encontramos alguns professores que não ficaram tão à vontade com a nossa presença, pedindo para retornamos outra data, quando o mesmo daria aula baseada nos recursos tecnológicos. Tal situação mostra que muitos tentam demonstrar uma prática que não é a realidade diária do professor em sala de aula. Esta reação de alguns professores nos leva a entender que, embora as escolas estejam dotadas de recursos tecnológicos, estes em específico, não utilizam costumeiramente tais equipamentos, mas somente em ocasiões especiais, como “aula espetáculo” quando sabem que irão receber visita de observadores ou de alunos das universidades.

Segundo entrevistas, percebemos que as escolas têm dificuldade de trabalhar com projetos que visem a inclusão digital dos seus alunos, todavia entendemos que há um certo descrédito no modelo de educação atual, pelo provável desconhecimento dos Projetos Políticos Pedagógicos propostos pelos Governos Estadual e Federal.

Entretanto, constatamos que existe uma grande dificuldade na utilização por parte dos professores das Novas Tecnologias, seja por conta dos limitados equipamentos existentes ou pela dificuldade que os professores têm em trabalhar com essas novas tecnologias, em função de uma melhor capacitação.

Segundo uma docente pesquisada, a dificuldade de reservar equipamentos para a data desejada torna difícil a elaboração de atividades que utilizem as novas tecnologias. O fato é que o colégio deveria proporcionar a inclusão das tecnologias para aqueles que não possuem acesso, neste caso os alunos, porém existem poucas ações, com tal objetivo, nos colégios pesquisados. Entre os motivos, está a falta de uma política educacional, voltada para manter uma estrutura mínima necessária para o funcionamento das TICs nos colégios, criando coordenadores ou pessoal técnico que possam estar presentes para manuseio destes equipamentos, assim como dar manutenção preventiva, promovendo meios eficazes que diminua a burocracia na hora de realizar ações e que visem à manutenção destes equipamentos.

Esta falta de pessoal técnico da SEC, ou a falta de um planejamento eficaz por parte desta, tem provocado muitos transtornos. Em um dos colégios pesquisados, aguarda-se há dois anos a vinda de um técnico da SEC, para montar um laboratório de química. Estes equipamentos se encontram guardados, podendo ser danificados por roedores, formigas e baratas, sendo necessários consertos antes mesmo de serem utilizados no colégio.

Outro problema enfrentado nos colégios são as mudanças administrativas. Mudam-se os diretores, mas não há uma preocupação ou lei administrativa que exija um relatório de gestão administrativa, demonstrando sua evolução ou regressão e os motivos que levaram a tal situação. A exemplo disto, constatamos que nestes colégios a direção, mesmo tendo assumido há mais de seis meses, ainda estava conhecendo o colégio e seus equipamentos com problemas. Esses fatos são reflexos de uma administração que ainda é feita por nomeações políticas, sem uma participação do corpo docente e discente da instituição educacional, o que traz uma insegurança administrativa, assim como não há uma obrigação clara de se passar para a comunidade as atividades desenvolvidas pela gestão anterior.

Entretanto, percebemos que alguns professores desconhecem as políticas públicas voltadas para as Novas Tecnologias em sala de aula. Um dos motivos, para tal situação de desconhecimento, está relacionado com a falta de um inventário de bens e da participação dos docentes no processo de elaboração de projetos na escola, uma vez que, os equipamentos para muitos, são adquiridos pela SEC e enviados ao colégio, o que demonstra a falta de participação tanto do professor quanto da coordenação e direção no processo.

A falta dessas informações não só atrapalha a gestão da escola, mas todo o processo de ensino-aprendizagem, provocando uma reação em cadeia, prejudicando o planejamento administrativo da escola.

Entretanto, verificamos que os colégios possuem equipamentos tecnológicos, contudo a quantidade destes é insuficiente para atender às suas necessidades, além da falta de um planejamento dentro da escola para aquisição destes, a partir de uma análise das necessidades do professor. Porém, percebe-se que mesmo com esta quantidade mínima, poucos professores utilizam tais equipamentos, a exemplo dos retro-projetores, onde apenas três funcionam em cada colégio que, apesar da pequena quantidade e pouco uso dos mesmos, são considerados por alguns antiquados. Entendemos que, mesmo sendo um recurso limitado, podem ser utilizados com bastante eficácia, para apresentação de imagens, tabelas, mapas, dentre outros, visando ilustrar ainda mais a aula de Geografia.

Observamos que, quando se utiliza recursos tecnológicos em sala de aula, como imagens, sons, para apoio metodológico, isso colabora ainda mais para melhorar a compreensão do conteúdo aplicado, sendo mais fácil o aluno perceber as mudanças do espaço, em suas diversidades estudadas pela Geografia.

Quanto à utilização dos equipamentos em sala de aula pelos professores, percebe-se que, apesar da maioria lidar no dia-a-dia com as Novas Tecnologias, não o fazem na sala de aula, de forma rotineira, sendo apenas em alguns momentos específicos e limitados. Entre os motivos, está claro o restrito número de equipamentos existentes e o interesse do professor em elaborar uma aula diferenciada, pois isto leva tempo não só para preparar, mas também na hora de aplicar a aula, uma vez que é necessário o deslocamento para outro espaço físico. Com isto, uma aula de 50 ou 40 (cinquenta ou quarenta) minutos, se torna apenas 30 (trinta), não sendo suficiente para passar o conteúdo desejado e cobrado pelo colégio. Isto se dá porque em parte o modelo de educação vigente valoriza muito mais o conteúdo do que a aprendizagem.

Outro fator que não podemos deixar de abordar são os problemas sociais que os alunos dos colégios públicos enfrentam, os quais interferem na sua aprendizagem. Além disso, o professor tem que saber lidar com o mau humor dos alunos, com o descaso da aula e a falta de interesse em participarem das atividades, bem como compreender os problemas familiares graves e até mesmo a falta de

acreditar num futuro, onde ele se veja executando atividades apreendidas na sala de aula. São situações que muitas das vezes vão além das questões metodológicas.

Há uma necessidade de reestruturação escolar que priorize ações voltadas à preparação destes jovens para o mercado de trabalho. É neste espaço da sala de aula que o aluno começa, na maioria das vezes, a ter o primeiro contato com as TICs, pois hoje não é mais possível viver sem, em algum momento, utilizá-las, devendo o aluno não conhecê-las apenas de forma mecânica, mas seu funcionamento e suas possibilidades, a fim de poder concorrer no mercado de trabalho.

Levando-se em considerações os aspectos explanados, entendemos que os objetivos da pesquisa foram alcançados, respondendo os nossos questionamentos e demonstrando a realidade educacional em Jacobina nas Escolas Estaduais de ensino médio, no caso específico a disciplina de Geografia, no tocante às novas tecnologias utilizadas em sala de aula. Dessa forma, o processo de ensino de Geografia nos colégios, através das Novas Tecnologias, tem trazido novas possibilidades de ensinar, porém a inclusão desses na prática do professor ocorre lentamente.

REFERÊNCIAS:

- BARBERO, Jesús Martín. **Heredando el Futuro. Pensar la Educación desde la Comunicación**, in **Nómadas**, Bogotá, septiembre de 1996, n. 5, p. 10-22
- HEGENBERG, L. **Etapas da investigação científica**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª ed. ver. e ample. São Paulo: Atlas, 1991.
- LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo. 1996
- MAPA DA BAHIA. **Divisão Regional**. Partido da Frente Liberal – Diretório Regional da Bahia. Disponível em: http://www.pfldabahia.org.br/Info_cidade.asp?cod=208. Acesso em: 01 05 08
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Brasil Alfabetizado**. Disponível em: http://www.fnede.gov.br/home/index.jsp?arquivo=brasil_alfabetizado.html. Acesso 04 março 2008.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **O que é a TV Escola**, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=69&Itemid=#o%20que%20%C3%A9> .Acesso em: 08 março 2008.
- MORAN, Jose Manuel. **As múltiplas formas do aprender. Entrevista Revista Atividades & Experiências do Grupo Positivo**, julho de 2005. disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/>>. Acesso em: 20 agosto 2007.
- MORAN, Jose Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. In: 12º Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, in ROMANOWSKI, Joana Paulin et al (Orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação**. Vol 2, Curitiba, Champagnat, 2004, páginas 245-253
- PARRA, Nélio, **Técnicas audiovisuais de educação**. 6. ed. revista e ampliada. São Paulo: Pioneira, 1985.
- PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- REINATO, Eduardo José. **Informática e Educação - Primeiras Viagens pela Internet** - Exemplificando uma Experiência e uma Inquietação de Pesquisa. <<http://ceveh.com/biblioteca/artigos/ej-p-a-info.htm>> Acesso em: 01/02/2000
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SEABRA, G. de G. **Pesquisa Científica: o método em questão**. Brasília: Editora Unb, 2001. p.49-50.

SEC, BA. **Programas e Projetos - Rede Educação - Produção de Multimeios e Infra-Estrutura.** Disponível em:

http://www.sec.ba.gov.br/rede_educacao/producao_multimeios.htm. Acesso: 30.04.08

SEI. **Territórios de Identidade do Piemonte da Diamantina.** Disponível

EM:<http://www.ppaparticipativo.ba.gov.br/ppa/territorios/16.pdf>. Acesso: 30.04.08

APÊNDICE

- APÊNDICE - A: Foto 01: Entrada do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro
- APÊNDICE - B: Foto 02: Quadro dos discentes na década de 40 (quarenta) do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro
- APÊNDICE -C: Foto 03: Colégio Estadual Professora Felicidade de Jesus Magalhães
- APÊNDICE - D: Foto 04: Placa de Inauguração do Colégio Estadual Professora Felicidade de Jesus Magalhães
- APÊNDICE – E: Foto 05: Entrada do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães
- APÊNDICE - F: Foto 06: Placa de Inauguração do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães
- APÊNDICE - G: Foto 07: Biblioteca do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães
- APÊNDICE - H: Foto 08: Biblioteca do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães
- APÊNDICE - I: Foto 9: Auditório do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães
- APÊNDICE - J: Foto 10: Sala de Radio do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães
- APÊNDICE - K: Foto 11: Logomarca da rádio interna do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães
- APÊNDICE - L: Foto 12: Caixa de Som distribuída no Colégio Modelo Luis Eduardo
- APÊNDICE- M: Foto 13: Laboratório de Informática do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro
- APÊNDICE - N: Foto 14: Laboratório de Informática do Colégio Profª Felicidade de Jesus Magalhães
- APÊNDICE - O: Foto 15: Computador com o logomarca do PROINFO, Laboratório de Informática do Colégio Profª Felicidade de Jesus Magalhães
- APÊNDICE - P: Foto 16: Laboratório de Informática do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães
- APÊNDICE - Q: Foto 17: Laboratório de Informática do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães
- APÊNDICE - R: Foto 18: Sala de Multimídia do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro
- APÊNDICE - S: Foto 19: Sala de TV e Vídeo Interditada do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro
- APÊNDICE - T: Foto 20: Sala de TV e Vídeo Interditada do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro
- APÊNDICE - U: Foto 21: Sala de TV e Vídeo, instalado também o data show no Colégio Profª Felicidade de Jesus Magalhães
- APÊNDICE - V: Foto 22: Sala de TV e Vídeo Colégio Profª Felicidade de Jesus Magalhães
- APÊNDICE - W: Foto 23: Sala de Vídeo do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 01: Entrada do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 02: Quadro dos discentes na década de 40 (quarenta) do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 03: Colégio Estadual Professora Felicidade de Jesus Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 04: Placa de Inauguração do Colégio Estadual Professora Felicidade de Jesus Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 05: Entrada do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 06: Placa de Inauguração do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 07: Biblioteca do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 08: Biblioteca do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 09: Auditório do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 10: Sala de Radio do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 11: Logomarca da rádio interna do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 12: Caixa de Som distribuída no Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 13: Laboratório de Informática do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 14: Laboratório de Informática do Colégio Profª Felicidade de Jesus Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 15: Computador com o logomarca do PROINFO, Laboratório de Informática do Colégio Profª Felicidade de Jesus Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 16: Laboratório de Informática do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 17: Laboratório de Informática do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 18: Sala de Multimídia do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 19: Sala de TV e Vídeo Interditada do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 20: Sala de TV e Vídeo Interditada do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 21: Sala de TV e Vídeo, instalado também o data show no Colégio Profª Felicidade de Jesus Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 22: Sala de TV e Vídeo Colégio Profª Felicidade de Jesus Magalhães

Foto: Ronaldo N. Santos e Iolanda Ana L. Barreiros



FOTO 23: Sala de Vídeo do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães

ANEXOS

ANEXO - A: Entrevista com Coordenadores Pedagógicos

| Instituição | Coordenadora/diretora | Data |
|---------------------|---------------------------------|------------|
| Colégio Felicidade | Julieta Braga Lopes de Oliveira | 23/04/2008 |
| Colégio Deocleciano | Mônica de Freitas Santos | 06/05/2008 |
| Colégio Modelo | Maria Regina Oliveira Gomes | 07/05/2008 |

1. Sr(a) Coordenador(a) o que você entende por Novas Tecnologias?

Colégio Felicidade: Novas tecnologias, falando em termos educacionais acho que é inovação dentro da escola, realmente vem trazer um novo perfil da escola, faz com que a escola acompanhe essa questão das novas tecnologias com novos recursos que a escola tem desenvolvido e proporcionando aos professores para que eles realmente trabalhem os conteúdos programáticos de maneiras diversificadas, inovadoras com recursos também a própria secretaria de educação tem oferecido aos alunos, que na verdade são os mais importantes, proporcionando aos alunos apreenderem de uma forma, mas atualizada, mas dinâmica, mas prazerosa e é o que nós temos feito aqui no Felicidade.

Enquanto outras escolas necessitam de um globo para dar uma aula nós temos aqui as, mas novas tecnologias.

Nós trabalhamos com *Data Show*, *Power Point*, laboratório de informática, todas as salas tem acesso a Internet, então as novas tecnologias realmente é vida nova, é uma maneira e prazerosa de esta conectada com o mundo.

Colégio Deocleciano: Novas tecnologias é na verdade, novo aquilo que agente desconhece, mas a partir do momento que agente conhece já deixa de ser novo. Mas para os alunos na verdade, o novo é tudo aquilo que chega na escola que

antigamente não existia. Como por exemplo, o laboratório de informática é novidade, o dvd na sala de aula é novidade, mesmo Ele já conhecendo em sua residência, mas na sala de aula como trabalho pedagógico envolvido é uma novidade, o data show que agente faz trabalhos na sala de multimídia também é novidade. Então essas novas tecnologias que os alunos que agente utiliza para os alunos terem acesso aos novos conhecimentos realmente é uma coisa fantástica que na minha época na verdade não tinha, e nunca imaginei que pudesse ter hoje. Então isso é uma coisa fantástica e estamos aguardando que novas e, mas novas tecnologias que agente possa utilizar como recurso pedagógico.

Colégio Modelo: TICs é tudo que estamos utilizando como recursos, todas as mídia, das mas simples as mais altas dessas tecnologias.

Na escola agente tem algum material e temos a forma de utilização e outras que agente termina não utilizando. Eu acho que Eu já até te falei sobre isso em relação ao laboratório. Nós temos um laboratório de informática com algumas maquina, sete maquinas ou oito não lembro agora, tivera a memória roubada. Nós temos no auditório uma sala que funciona a Radio Modelo, tem a mesa os microfones, computador. Assim que agente assumiu a direção colocamos para que Eles pudessem participar e usar a tecnologia. Por que o que na escola é isso, vem o material, vem o recurso, mas ele fica trancado, ou por que o professor não pode usar por que ele não sabe ainda tem isso, as vezes a tecnologia vem e o menino dar um banho no professor, ele sabe mas usar aquele recurso do que o próprio professor. Então as vezes fica trancado por que o professor não sabe usar. Mas aqui agente não tem esse problema, o pessoal usa mesmo, nos temos dois data show e o pessoal usa muito esse recurso, a aula fica, mas dinâmica, trabalha com visual e aí dá uma dinâmica para a aula que contribui muito para questão do aprendizado mesmo.

2. A escola possui recursos tecnológicos suficientes a disposição do professor para sua prática pedagógica?

Colégio Felicidade: Sinceramente não. Nós temos aqui um laboratório de informática com 14 computadores. Absorve uma turma que na verdade são de 35/40 alunos, então uns usam e outros ficam só na observação. Quantos aos professores

eu acho que atende. Na sala do professor tem um computador com Internet, mas para o aluno que é o, mas interessado no processo realmente não atende. Quanto aos outros equipamentos ligados a tecnologia que o colégio lança mão eu acho que atende suficientemente, por exemplo: nós temos aqui vários dvds, que os professores utilizam nas aulas, data show que os professores usam muito nas aulas, vários sons, filmadoras, 4 retro-projetores, então eu acho que atende. Então eu acho que só não atende a sala de informática.

Colégio Deocleciano: Os recursos tecnológicos que nós temos na escola, eles não são suficiente, não tem como ser, para que fosse suficiente teria que ter uma sala equipada para cada turma e não tem como, agente tem uma sala que é uma sala de multimídia que agente utiliza, dvd, inclusive tem até um carrinho tipo uma caixa com televisão, dvd, para que agente leve até a sala de aula. Mas isso está acontecendo até alguns transtornos, como cai o equipamento, fio que puxa, então agente estamos evitando, deixando em uma única sala, que antes era levado até as salas de aula. Só que tem que agendar para utilizar a sala. Assim, acaba não tenho uma quantidade de equipamentos suficiente para suprir a carência para que se possa utilizar. Na sala de multimídia utilizamos, data show, dvd, som, serve também como auditório, como agente tem uma outra sala que agente coloca também esses equipamentos que é a televisão e o dvd e som também. Às vezes é um ensaio uma apresentação, assistir um filme, as vezes a sala de multimídia está ocupada agente utiliza uma sala. A televisão fica localizada é uma gaiola (agente chama de gaiola), então ainda é pouco, por que duas salas funcionando, como nos temos 25 (vinte cinco) salas de aulas como nos tempos aqui no colégio, então ainda é muito pouco, tem que ter agendamento. Além do que agente não pode está utilizando isso todos os dias, na mesma turma, mas acontece que são 5 aulas na turma e são sempre professores diferente então acaba que naquele dia uma turma vai utilizar.

Colégio Modelo: Nos temos recursos, mas não sei dizer se é suficiente, por que o laboratório de informática com 12 máquina, por exemplo, não posso dizer que é suficiente e agente ainda tem um problema nós temos as maquinas e não temos a Internet. Então quando agente faz um trabalho que precisa agente corre para o NTE, que é para pedir a parceria no núcleo de tecnologia, mas aqui mesmo acaba inviabiliza trabalhos que poderia ser feito agente fez o ano passado, quando estávamos tentando viabilizar as oficinas, agente organizou trabalho com professora

que era de mídia aí agente queria construir a página do colégio Modelo, montar todo o trabalho, mas aí essa situação de você ter, sai daqui vai para o NTE, nem tem maquina aqui façam com que os alunos possa se acomodar de forma efetiva e ainda não tem a Internet então não posso dizer que agente tem uma quantidade de recursos tecnológicos que atenda de forma suficiente ou adequada. Agente tem retro projetor que depois do projetor de multimídia terminou ficando menos usado por que a além da projeção ser, mas interessante no data *show* do que na transparência, pelo colorido, pela daminicidade, por todo o efeito que ele é causado em relação ao retro projetor.

Então na verdade nos temos essa queda maior foi justamente o roubo do data *show*, por que é um recurso muito usado, disputado tem que está agendando, por que todo mundo realmente usa.

3. Quais as políticas educacionais existentes no colégio, voltadas para o uso das tecnologias em sala de aula?

Colégio Felicidade Julieta Nós lançamos aqui alguns projetos de informática que deram certo e que veio atender de uma certa maneira ao aluno carente de uma outra maneira. Por que nós tivemos aqui alguns projetos, onde o professo era voluntário então formamos turma com alunos que não tinha acesso a computador e ai com estas turmas nós demos aulas de noções básicas de informática o ano passado tivemos 3 turmas o ano retrasado 4 turmas e tem dado muito certo. Existe aluno que não têm noção de nada e a partir do curso eles passam a ter interesse pelo computador a Internet, porque a nossa clientela aqui são alunos de fora do distrito da roça da periferia.

Quanto a outros projetos voltados às novas tecnologias nós não temos, temos outros projetos que o projeto jornal do Felicidade que já foi feito aqui a uns três ou quatro anos, foi bem aceito pela sociedade, distribuímos para as escolas, também foi levado a Secretaria de Educação e talvez também seja aprovado.

A Secretaria da Educação liberou para o professor de 40 hs 12 12hs para que o professor que quiser trabalhar com projetos dentro da escola pública então é uma inovação dentro da própria carga horária.

Então nós liberamos 2 professores daqui, que montaram o projeto no ano anterior pois o projeto foram muito importantes, o projeto enviado a Secretaria de Educação

eles solicitam mais recursos e apoio, pois nós fazíamos aos sábados a noite tinha toda uma dificuldade, eram professores diferentes, cada semana vinha um professor da aula porque era voluntário, este ano queremos algo mais esquematizado. Recebemos esta semana uma resposta que o projeto esta sendo analisado e provavelmente será aprovado.

4. O colégio tem um laboratório de informática, gostaríamos de saber quem financiou os equipamentos e como está a situação dele hoje?

Colégio Deocleciano: Tem sim um laboratório de informática. Olha todos os equipamentos eletro eletrônico da escola é financiado pelo próprio Estado, Ele monta na escola. Agente solicita, na verdade quando constrói a escola o Estado já monta o laboratório de informática, mas as escolas antigas como o Deocleciano agente solicita, e eles fazem uma análise com um engenheiro e aí abre o espaço para a escola, tudo na escola é feito via projeto.

O que acontece com o laboratório de informática, até o equipamento vem de Salvador, todos os aparelhos que agente precisa vem de Salvador, mas a manutenção agente tem que fazer um acompanhamento, os computadores agente tem que está sempre acompanhando, as vezes trava, no outro dia está ok, depois trava de novo aí é um problema e agente não pode chamar um técnico para o laboratório de informática, agente tem que fazer uma cotação de preço, agente precisa receber uma verba especifica para a manutenção, aguardar a verba chegar para essa manutenção, então o laboratório por si só não vai servir para a escola, ele só irá servir se tiver um técnico dentro do laboratório de informática. A dificuldade da escola e de todas as escolas do Estado é que não existe uma pessoa para tomar conta desse laboratório, é o professor que dá aula que traz a turma para o laboratório e que orienta.

Então essa é a dificuldade maior que as escolas do Estado todas elas têm, por não ter um técnico específico para essa função. Tanto que agora abriram um processo seletivo para treinar, capacitar uma pessoa que seja da rede estadual para ser coordenador do laboratório de informática. Então isso está acontecendo agora, pela primeira vez vamos está tendo essa oportunidade, justamente por que é muito carente.

O que aconteceu com o laboratório de informática específico do Deocleciano, nos temos 15 (quinze) equipamentos. Mas, só temos 06 (seis) funcionando, não tem

como levar uma turma para trabalhar na sala, então fechamos a sala, atualmente não está funcionando. Aguardando a verba chegar que já foi solicitada, para que possamos fazer a manutenção dos equipamentos e voltar a trabalhar. Existe esse problema, agente acesso a equipamentos eletro eletrônico fantásticos. Maravilhoso ter isso na escola agora agente tem o outro lado, que é a manutenção dos equipamentos, difícil ter o acesso na Secretaria de Educação, por conta de toda a movimentação do Estado em uma Secretaria só passa para a Direc, vai para Salvador, depois recebemos uma mensagem para fazer um detalhe, depois encaminha para a Direc para a mesma enviar, quando chega aqui o tempo vai passando.

5. O laboratório tem Internet?

Não! O laboratório só pode ter Internet se for liberado pela SEC, a SEC tem que encaminhar um técnico para que Ele faça essa liberação do acesso a Internet, então nosso trabalho é voltado ao Excel e o Word. Tinha, mas caiu e não teve mas acesso, é tanto que, ligaram lá de Salvador para saber se estamos tendo acesso a Internet por que vão mandar um técnico para ter acesso novamente. A escola só tem acesso a Internet, na sala de vídeo conferência, diretoria da escola, vice-direção e na secretaria da escola, agora a Internet ela é limitada, não são todos os saits que a escola tem acesso o próprio Estado bloqueia. A navegação é limitada

Colégio Modelo - Não existe projetos no colégio. O PROIFON é do Ministério da Educação, ele vem de lá para cá, agente recebe os recursos, o computador que vem. Como agente já tem recursos não recebemos agora, mas muitas escolas que estavam carentes de recursos tecnológicos têm recebido, aí tem recursos tanto para trazer as máquinas, quanto para construir os laboratórios. No nosso caso não, agente tem esse privilégio um espaço físico excelente. Mas a política da escola, mas a política da escola para esses fins nos não tem.

4) A Escola na Semana Pedagógica incentivam os docentes a utilizarem as Novas Tecnologias?

(x) Sim

() Não

Caso “Sim” de que forma isto é feito?

Colégio Felicidade: Bem os professores na verdade, que estão aqui já algum tempo, eles já tem essa consciência e eles próprios comentam que quando vão aos cursos sentem que as escolas estão muito aquém do Felicidade, enquanto outras escolas lutam por um globo ou um mimeografo, ou por um sozinho nos temos aqui em grande quantidade a vontade com uma sala especial, nos temos duas salas para atender estes trabalhos de aula com vídeo ou data show para atender todos os professores e todos os alunos, então eles sentem que as outras escolas tem estas dificuldade de conseguir algum material voltados as novas tecnologias como recurso que viabilize a aula, mas aqui não o professor já tem esta consciência então a jornada pedagógica agente procura orientar a estes professores novos que não tem ainda este habito, tem professores aqui que não tem e-mail e agente trabalha aqui muito com e-mail, tem o e-mail da escola onde os professores mandam as atividades por e-mail abrimos o e-mail e vimos o material todo o material por e-mail, mandamos os recados por e-mail, mandamos as comunicações por e-mail, então a comunicação aqui entre professor, direção e coordenador é muito via e-mail, então tem os professores que chegam aqui, e dizem o pró ou pró, eu não sei ainda mexer nesse negocio, e gente vai ensinar como ensinar a usar do data show a vai orientar como se trabalha no laboratório de informática, porque os que chegam de fora realmente eles tem muita dificuldade, agora quando agente fala de novas tecnologias eu gostaria de ressaltar a Tv escola

Colégio Deocleciano: É o que, mas agente tem falado aqui, é justamente isso, não só a utilização dos recursos tecnológicos, mas como a conservação do equipamento, o professor utiliza em um horário e no outro é outro professor, que Ele entregue o equipamento da mesma forma que ele recebeu para o próximo professor. Você sabe com muita gente pegando o equipamento é necessário está enfatizando a necessidade de se ter o respeito e o cuidado com o equipamento, mas aqui agente não tem essa dificuldade.

Não há nenhuma resistência aqui pelos os professores para o uso das tecnologias, até por que todos aqui são, graduados, pós-graduados, mestrados e outros fazendo mestrados. Assim, os mesmos têm necessidade em utilizar as tecnologias, por já conviverem com isso.

Colégio Modelo - Não, por que na verdade já é habito do professor utilizar os recursos é dinâmica na metodologia de ensino diária. Quando a escola tem um quadro com professores, mas velhos que tem dificuldade, não é mau vontade. Pode observar quem fizer um olhar, maior não é que o professor não tenha vontade de trabalha, mas é que ele não sabe, tem medo de quebrar, ele tem medo de usar, até por que algumas escolas criam essa tensão, se quebrar paga. Então o laboratório está fechado, quem vai querer pagar um data *show* por exemplo uma vez que a lâmpada é muito cara, o que existe é assim, quando chegou o recurso agente proporcionou foi que todos soubesse como é que usa, como é que liga, os ganhos que agente tem, mas isso é coisa que se torna fácil quando se tem um grupo jovem de professores, então de uma forma geral todo mundo usa o recurso, não usa o laboratório de informática infelizmente que é a maior queixa por que agente não tem nem maquina suficiente nem Internet. Estamos lutando com a SEC para que a mesma nos dê acesso a Internet, só agente do ensino médio é que não tem, o Felicidade, Deocleciano todos têm acesso a Internet só agente é que não tem.

6. Como você analisa a reação do professor frente ao uso das tecnologias? Há resistências? Em que sentido?

Colégio Felicidade: Não há resistência aqui todos utilizam.

Colégio Deocleciano: Não há nenhuma resistência aqui pelos os professores para o uso das tecnologias, até por que todos aqui são, graduados, pós-graduados, mestrados e outros fazendo mestrados. Assim, os mesmos têm necessidade em utilizar as tecnologias, por já conviverem com isso.

Colégio Modelo: Não há resistência pelos professores

7. Existe Internet no Colégio? É velox ou convênio com o Governo?

Colégio Felicidade: Sim, a mesma é um convênio com o governo, rede governo.

Colégio Deocleciano: convênio com o Governo (rede gov.)

Colégio Modelo: não existe Internet no colégio

7º) Através de qual projeto foi conseguido o laboratório de informática?

Colégio Felicidade: E a aquisição dos computadores do laboratório foram adquiridos pelo PDE ou por convenio com o PROINFO, por exemplo.

Não sei te dizer, mas vol perguntar a Graciete e depois te informar. Perguntei a ex-diretora daqui ela também não sabe informar como foram adquiridos porque já tem muito tempo, mas que os computadores daqui, da sala da direção, Coordenação, salas dos professores foram com a verba do PDE.

A manutenção do laboratório de informática é feita por nós mesmos, toda a manutenção dos equipamentos é dado pela própria escola através da verba do PDE, de licitação.

Colégio Deocleciano: - O Proinfo é um projeto do Governo Federal e fornece equipamentos para as escolas, os computadores daqui foram fornecido pelo Proinfo?

Coord. Não! A Secretaria de Educação foi que forneceu todos os computadores do laboratório de informática.

- E qual é a relação do colégio com o NTE de Jacobina?

Coord. É um núcleo de tecnologia também do Estado, Ele capacita os professores, por exemplo o curso de mídia os professores fizeram através do NTE, é o NTE que capacita os professores para utilizar essas mídias. Mas o que Eu falo de técnico é na escola é que não disponibiliza um técnico disponível para isso, no quadro de programação, um técnico para o laboratório. Tem o professor para que foi capacitado para usar o laboratório.

Agora mesmo tem uma turma no NTE, no curso mídia na educação.

- Quais são os projetos que a escola tem voltado para as novas tecnologias?

- Coord. Olha nós estamos tentando desenvolver um projeto, mas não estamos com os equipamentos liberados na sala de informática, para que possamos

fazer um trabalho paralelo com todas as disciplinas no laboratório de informática. Então agente esse ano, por conta dos equipamentos não estarem funcionando. O ano passado funcionou até a 4ª unidade, capengando com poucos computadores funcionando, então agente deu uma parada.

Mas nós na semana pedagógica trabalhamos com professores juntamente para desenvolver um trabalho específico dentro da sua área, na utilização dos equipamentos eletro eletrônico. Temos as aulas com professores que utilizam som, fazem teatro, utilizam data show. A sala de multimídia aqui é, mas requisitada do que a sala de aula, eu acho que até, mas que a própria sala de aula.

Nos temos um mapa de agendamento que é lotado, agente nem pode abrir para o mês seguinte, no começo até o final do mês. Por que é muito solicitado, e também por que tem outra história, agente sede a sala de multimídia para outros órgãos do Estado. Ex: EBDA, Prefeitura, reunião do Banco do Brasil não é do Estado, mas temos essa parceria.

Dentro da sala de aula, todos os professores da escola, todas as disciplina utilizam os equipamentos da escola.

Colégio Modelo: O laboratório de informática foi montado pelo PROINFO.

7) Gostaríamos de saber referente à TV ESCOLA, como se encontra atualmente?

Nós recebemos os equipamentos da tv escola e naquela época a Secretaria de Educação oferecia ao professor que toma tomava conta da TV escola na escola nove horas, ele recebia por essas horas extras trabalhadas, ai no primeiro ano e no segundo ano até que deu um pouco certo.

Visto que os alunos não tinham acesso a estes filmes, a estes documentários eles não tinham acesso a televisão naquela época, como hoje já apareceu o computador então a TV esta ficando mais de lado com as obras. Ai então o professor que era responsável pela tv escola ele se comprometia nos horários certinhos porque tinham aquelas agentes de programas, então ele se comprometia a gravar aqueles documentários, aqueles filmes e reportagem e tudo isto era muito interessante dentro da sala de aula, havia uma sistematização uma organização a própria escola,

eu mesmo pegava vários deles para trabalhar com o professor porque não era só assim questão de trabalhar com o aluno, mas tinha informação sobre a própria educação sobre o processo de aprendizagem então nos trabalhávamos na jornada pedagógica, nos horários de AC com os professores, os professores tinham acesso mais fáceis e a própria coordenadora da TV escola tinha os momentos de oferecer de mostrar aos professores o que tinha gravado, o que tinha para ser gravado e o que poderia ser gravado era toda uma sistematização que dava certo, depois desapareceu esta mão de obra do professor e ficou a deus dar. Então foi se afundando, afundando a TV Escola não funcionou mais por que não tinha quem gravasse o que tinha na agenda para filmar era muito, por mas que você quisesse não tinha como ninguém ia gravar gratuitamente e aí foi um projeto que se perdeu ao longo do tempo. Agora o que eu vejo também falando de Tv Escola e de tudo é falando sobre isso tudo é a questão de trabalhar o filme em sala de aula não se interessa a vocês, mas é uma grande discussão travada aqui no Felicidade, por que até que ponto o nosso aluno está interessado em assistir um filme na escola? Então eu questiono muito isso com o professor, por que passar o filme pelo filme não resolve nada o aluno não está mais interessado nisso, por que não resolve: antigamente a alguns anos atrás quando nos passávamos os filme os alunos estavam interessados, gostavam, eram um momento de prazer, lazer de interesse, curiosidade, mas hoje o aluno tem acesso a esses filme por de uma maneira por um preço risório praticamente, tanto que eu estava dizendo para o professor, olha o aluno hoje é capaz de dizer ao professor, é tanto que eu já ouvir varias vezes, se for filme eu não ficar na sala para assistir, eles avisam logo. Chega o sábado letivo o professor traz o filme, se for filme eu não vou assistir, se for para assistir filme eu vou assistir em casa. Eu chamei os professores e comecei a conversar com eles gente vamos ver até que ponto vale a pena a gente passar filme dessa forma, por que os alunos tem acesso aos filmes lá no beco do Paraguai por um R\$ 1,00 ou R\$ 2,00 ele assiste o filme que ele quer, e não que alguém ou o professor está estabelecendo, o aluno assiste o filme do jeito que Ele quer deitado no sofá, no chã, o de bermuda, sem camisa, comendo pipoca, tomando refrigerante, na sua casa. Então ele não vai querer assistir um filme aqui numa sala, sentado em uma cadeira dura onde professor não quer que ele fale nada não se levante, e não se faça nenhuma brincadeira. O aluno em casa assista o filme a hora que Ele quer, no tempo que ele quer, ele passa meia hora descansa, assiste o restante amanhã, assiste dois três

filmes por dia e acima de tudo assiste com quem Ele quer, toda hora, vai assistir com a namorada, com um grupo de amigos, então lá fora assistir um filme é bem diferente que na escola. Então até que ponto vale a pena investir nessa tecnologia? Tem que se repensar sobre isso.

- Não seria a metodologia (o método utilizado)?

É isso, a metodologia do professor seletivo não é passar o filme por passar, as vezes o aluno já sabe que assistindo o filme terá uma prova, uma atividade ou uma avaliação, aí ele já se cansa, todo filme que Eu assisto todo filme que eu assisto tem uma cobrança. Então é preciso rever essa metodologia.

- Quem é responsável pelos laboratórios?

Não tem uma pessoa específica, todos. Para a manutenção do laboratório de informática é feita uma cotação no mínimo três empresas e aí então a empresa que tiver menor valor é que ganha e vem fazer o serviço.

- E no dia-a-dia quem toma conta dos laboratórios?

Não tem ninguém para tomar conta, nós e os professores e os alunos já temos consciência disso, trabalhou tem cobrir tem que fechar, nós temos um classificador que se faz as reservas todas então não é uma coisa assim aleatória é mas organizada, sala de vídeo 01, sala de vídeo 02, laboratório de informática, biblioteca, tudo tem um classificador de reserva. Então o professor que quer reserva com antecedência, oito dias quinze dias e todo mundo utilizam esses espaços.

Nos tínhamos uma salas de vídeo, com Data show e tv e DVD, como o professor solicitou esse ano mais uma, então foi instalada uma sala só pra ficar com TV e DVD